



URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL NA CIDADE DE MANAUS (AM). O caso dos igarapés Manaus e Quarenta

Palavras-Chave: Urbanização de Manaus, Igarapés, Segregação Sócio-Ambiental

Autores:

Paulo Roberto da Silva Rufino - IG/UNICAMP

Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (orientador) - IG/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A concentração populacional, econômica, de bens e serviços são aspectos que caracterizam um avançado processo de expansão das malhas urbanas nacionais, sobretudo nas metrópoles brasileiras. No caso do município de Manaus, localizado na região Norte do país, sendo a principal cidade da Amazônia ocidental e capital do estado do Amazonas (Figura 1), a partir do seu padrão de ocupação dendrítico, caracterizado pela expansão da rede urbana orientado pelas calhas dos rios (CORRÊA, 1987), é possível verificar que essa concentração ocasionou problemas ambientais durante seu processo histórico de urbanização, como a questão das enchentes que são eventos que evidenciam a produção desigual do espaço urbano em Manaus afetando a população com problemas na infraestrutura, saneamento e habitação, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio Negro, no Porto de Manaus (ROSSIN, 2008). Estes problemas geraram uma segregação sócio-ambiental, a partir do entendimento que a degradação urbana é uma das principais manifestações desse processo, fruto da segregação sócio-espacial, aliada a desigualdades ambientais que acentuam o distanciamento entre as classes sociais.

Na cidade de Manaus, a ocupação nos fundos dos vales ao longo dos séculos tem como consequência uma população moradora das encostas e leitos dos igarapés, que é afetada por problemas sociais, ambientais, infraestruturais e urbanísticos (OLIVEIRA; COSTA, 2007).

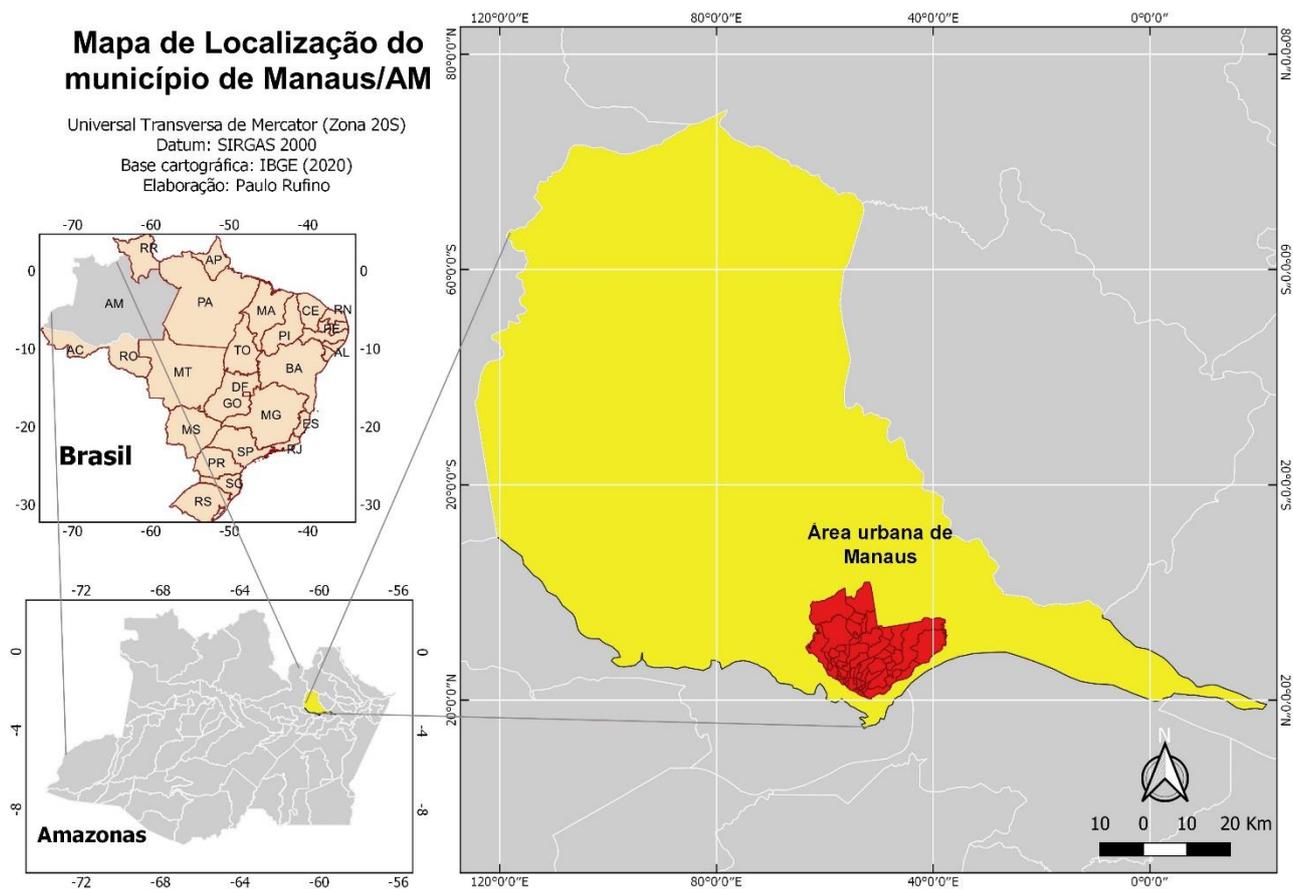


Figura 1 - Mapa de localização da área urbana de Manaus.
Fonte: IBGE (2020)

METODOLOGIA:

A partir da periodização da história da ocupação de Manaus e sua expansão urbana foi possível verificar as bases que constituíram a produção espacial da Manaus contemporânea, que figura como metrópole regional desde o estudo Anuário Estatístico do Brasil de 1978, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse processo ocorreu desde a sua fundação através do modelo colonial de construção de fortificações para conquista e defesa de terras ocupadas, passando pelo ordenamento urbano de matriz europeia no qual a centralidade era a extração e exportação de matéria-prima natural, e em pouco tempo tendo seu reordenamento como fruto de um momento nacional onde o desenvolvimento passava por políticas de incentivo estatal voltadas para a industrialização como solução para uma região tida como atrasada (FREIRE, 1994; LIMA, 2008 e GADELHA, 2001).

Para isso, verificamos características relacionadas a processos naturais, aliados a questões orientadas pela intervenção humana de dois igarapés – termo utilizado na Amazônia para

denominar pequenos cursos d'água, riachos ou canais de profundidade medianas, oriundo do tupi, que significa "caminho de canoa" –, o Igarapé de Manaus (Figura 2) e o Igarapé do Quarenta (Figura 3).

O Igarapé de Manaus que fica localizado próximo a área central da cidade tem sua ocupação datada das primeiras invasões europeias do século XVII. A partir de 2006 esse igarapé foi parte do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM), que desalojou a população que ali residia em casas construídas de madeira suspensas as margens do igarapé (palafitas), em um movimento de revitalização que realizou algumas intervenções de cunho habitacional, urbanístico e de saneamento básico. O Igarapé do Quarenta, principal igarapé da Bacia do Educandos, com seu curso percorrendo uma região de alta densidade populacional em áreas marcadas pela pobreza, serviços de saneamento insuficientes (MACIEL, 2016), além de contaminação com resíduos químicos ao ladear o Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus.

Foram utilizadas bases de periódicos *Scielo*, *Google Acadêmico*, *Mendeley*, *ProQuest*, *Science Direct*, Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bem como a plataforma digital *Cidades@* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e os sites da Prefeitura de Manaus e do Governo do Estado do Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ao longo de suas publicações vêm evidenciando a alta taxa de crescimento populacional da cidade de Manaus, e como ela é concentrada no Estado do Amazonas (tabela 1). Esse adensamento populacional nessa região em aglomerados subnormais, deu-se pela busca de serviços básicos como saúde, educação, comércio e transporte, já que nas áreas centrais o acesso é maior, possibilitando melhores condições de vida para essa população que ali reside (LEMOS, 2010). Segundo Oliveira (2008), o

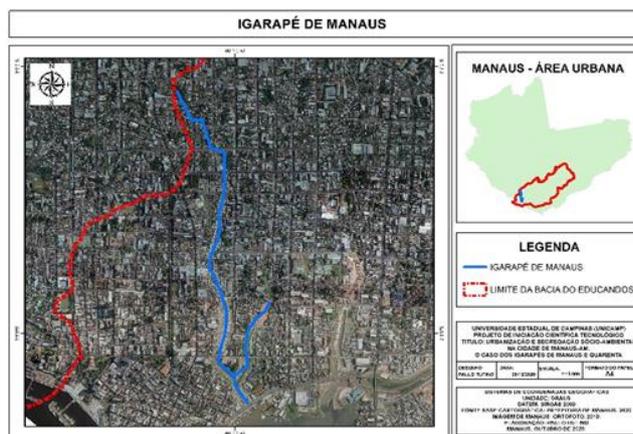


Figura 3 - Delimitação da Bacia do Igarapé do Educandos, destacando o Igarapé de Manaus.

Fonte: Prefeitura Municipal de Manaus (2020).

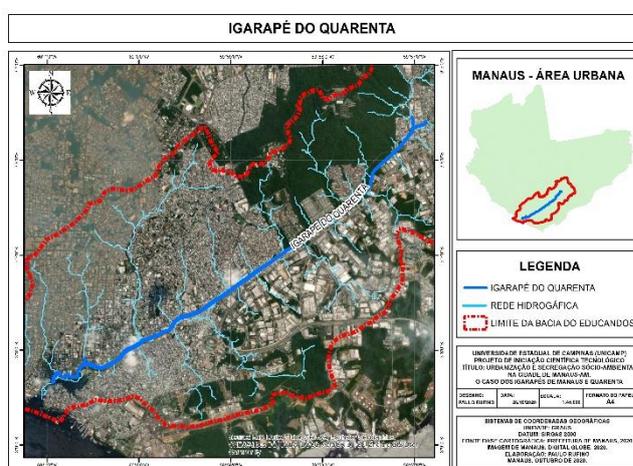


Figura 2 - Delimitação da Bacia do Igarapé do Educandos, destacando o Igarapé de Manaus.

Fonte: Prefeitura Municipal de Manaus (2020).

núcleo inicial da cidade de Manaus foi estruturado em terra firme à margem do Rio Negro e com suas construções ao longo dos primeiros séculos em terrenos que geomorfologicamente são caracterizados como divisores de água. Estando situados inteiramente na área urbano, esses igarapés estão vulneráveis às cheias fluviais ocasionadas pelo Rio Negro e Rio Amazonas (SEINF, 2004).

Período	Números Absolutos		Números Relativos (Manaus)	
	População Total de Manaus	População Total do Amazonas	Urbana (%)	Rural (%)
1970	311.622	960.934	91,03	8,97
1980	633.383	1.449.135	96,6	3,4
1991	1.011.501	2.102.901	99,51	0,49
2000	1.405.835	2.813.085	99,36	0,64
2010	1.802.014	3.483.985	99,49	0,51

Tabela 1: População total e distribuição rural/urbana dos domicílios. (1970 a 2010).

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2010. Até 1991, dados extraídos de Estatísticas do Século XX, Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil, 1993, vol. 53, 1993.

Elaboração: O Autor.

CONCLUSÕES:

Uma importante análise preliminar dos sustentáculos para trazer à luz a pesquisa, foi o conceito de sítio urbano, utilizado por Ab'Saber (1953) para descrever as características singulares do sítio urbano que compunham a paisagem de Manaus. Também é essencial, a partir dessa base física específica, compreender como os principais aspectos relativos à dinâmica de produção e expansão do espaço urbano da cidade, essencialmente no que tange ao crescimento populacional com a alta taxa de migração, inicialmente pela chegada de europeus no século XVII, posteriormente com o interesse pelo trabalho durante o período de alta do preço do látex durante a economia gomífera, no final do século XIX, e principalmente a partir do período que compreende a Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967 que regulamentou a criação de um polo industrial na região Amazônica, no período de altos investimentos estatais nas indústrias, que podem ser percebidos nos anos de 2010 no qual essa expansão urbana significativa é evidenciada através dos dados do Censo do IBGE.

Assim, as ocupações desordenadas nas margens dos igarapés Manaus e Quarenta demonstram a busca por serviços básicos como saúde, educação, comércio e transporte, pelas pessoas mais pobres, já que nas áreas centrais o acesso é maior, possibilitando melhores condições de vida para essa população.

BIBLIOGRAFIA

- AB'SABER, Aziz Nacib. A cidade de Manaus: (primeiros estudos). **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 15, p. 18-45, 1953
- CORRÊA. Roberto Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, RJ, v. 49, n. 3, p. 39-68, jul. 1987
- FREIRE, J. R. B. Manaus, Barés e Tarumas. **Amazônia Em Cadernos Revista do Museu Amazônico**, Manaus, v. 2, n.2/3, p. 159-179, 1994
- GADELHA, Regina Maria A. Fonseca. Conquista e ocupação da Amazônia: a fronteira Norte do Brasil. **Estudos Avançados** [online]. 2002, v. 16, n. 45 [Acessado 28 Junho 2021], pp. 63-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000200005>>. Epub 16 Mar 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142002000200005>
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1978. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, v.39, 1978
- LEMOS, Janete de Araújo. **Vivendo a transição de ambiente de moradia: um estudo com moradores do Parque Residencial Manaus**. 2010. Universidade Federal do Amazonas.
- LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem: a institucionalização da região metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental**. 2014. Tese (Doutorado em Geografia Humana) -Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014
- MACIEL F.B. Assentamentos precários: o caso de Manaus. Caracterização e Tipologia de Assentamentos Precários: estudos de caso brasileiros. **Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada-IPEA**. Brasília, 2016. p249-306
- OLIVEIRA, José Aldemir de; COSTA, Danielle PEREIRA. A análise da moradia em Manaus (AM) como estratégia de compreender a cidade. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (30). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24530.htm>> [ISSN: 1138-9788] access on 06 Apr. 2020.
- ROSSIN, Antônio Carlos. **Prosamim: Um programa de melhoria ambiental com inclusão social no centro da Amazônia**. Igarapés de Manaus. – Amazonas, 2008. 19p.
- SEINF - Secretaria de Estado de Infraestrutura; Concremat Engenharia. PROSAMIM - Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus. **Estudo prévio de impacto ambiental do igarapé dos Educandos-Quarenta**. Manaus, 2004